

INÍCIO > CULTURA

SABERES

Projeto Desatar Encante apresenta histórias de mulheres negras e indígenas do Ceará

A proposta lançará durante o mês de março uma rádio whatsapp, um mapa sonoro virtual e um livro.

Da Redação

Brasil de Fato | Fortaleza (CE) | 16 de Março de 2021 às 17:14



A iniciativa contará um pouco sobre os saberes dos encantados, das ervas, da terra, da água, de medicinas e tecnologias ancestrais. - Foto: Yago Barreto Soares

1

Sou Pajé Fran, indígena Pitaguary originária de Pacatuba, sou filha de Maria Liduina da Costa Silva que é indígena, raizeira, caçadora, conselheira e mãe do povo Pitaguary e casada com Raimundo Carlos da Silva conhecido como Pajé Barbosa, conhecido por seu domínio em plantas medicinais e tratamentos espirituais, tenho dois irmãos em ordem crescente, Nádia Luzia da Costa Silva a mais velha atua com tratamentos espirituais seguindo a tradição familiar, atua igualmente na função de professora, o mais novo é José Alex da Costa Silva atuando na área de cura, artesão e funcionário público.

Eu sou conhecida como Francilene Pitaguary, batizada na tradição como Amãnaci Pitaguary, atuando como seguidora de pajé, artesã e estudante da licenciatura intercultural LIKUABA pela UFC, atuo na conciliação dos saberes tradicionais e modernos dentro do território indígena, por diversas vezes ocupei assentos em organizações indígenas estaduais e regionais no cargo de liderança.

Atualmente atuo internamente nos cuidados do sagrado feminino, sou escritora e dedico o meu tempo em sua maior parte no cuidado das doenças espirituais e matérias usando o conhecimento da encantaria da mata, levando por onde ando os ensinamentos que aprendi com meu pai, minha mãe, meus mais velhos e ancestrais tendo por essa diversos afilhados em todo o estado.

¹ Projeto Desatar Encante,

Francilene Pitaguary: Filha do Vento: “conhecimento é a ligação”

Trabalhar com as ervas, com as energias da terra. Identificando os lugares sagrados. Respeitar a terra, conhecer onde fica no território as ervas para que servem, como cura espiritual ou o corpo e as garrafadas da medicina tradicional.

Assim é repassado para os seguidores. Me disse Francilene Pitaguary filha do Pajé, quando perguntei o que faz o Pajé? Ser pajé na aldeia, O que é ser pajé ?

O Pajé é o pai de todos. Tem que ter domínio de todas as áreas, é preciso estar ao lado dele para estar aprendendo e fortalecendo ele. O pajé precisa de um espaço, para trabalhar, um espaço espiritual, precisa manter e garantir o espaço das práticas rituais na aldeia, precisa conhecer leis para defender o território e a encantaria, ter argumentos, então ele é um advogado do seu povo e às vezes é juiz para intermediar os conflitos, fazer a união, conciliar, mediar certas situações na aldeia e até fora dela. Ele assume a responsabilidade junto às outras lideranças na defesa da casa dos filhos, para além da parte espiritual ele tem que defender a terras às vezes sem outras autoridades ao seu lado. Precisa entender as leis ambientais, do território e ainda preservar o sagrado, por que sem a terra, não existe um índio sem o seu território sagrado, o nosso sagrado é nossa terra”

É o caso da pedreira, ali na pedreira nós estamos defendendo nosso sagrado. A muitas audiências em que o pajé precisa estar de frente, por que ele não defende só os humanos, ele é responsável pela mata, pelos bichos, e dele a responsabilidade de manter isso defendendo com a própria vida se for possível. O legado é ir além da cura sabendo usar as ervas e ir contra a invasão do território.

Precisa dominar o espiritual e as leis e isso sem nenhuma formação acadêmica. Ele nos ensina a luta pela vida mesmo sendo difícil e ao mesmo tempo prazeroso. Ele diz que é essencial gostar de ajudar, é preciso se doar, quem sabe com a promessa de que haveria um lugar além desse nosso agora. Esse mundo é só uma passagem e por isso fazemos nossa história.

O conhecimento do pajé que as avós passaram para ele. E ele é um dos únicos que ensina, ele já brigou por isso com os outros pajé. Porque quando ele passa o conhecimento ele se fortalece, a oração se fortalece, a reza ganha força quando ele repassa, e cada pessoa enriquece, porque diversifica a reza a força da oração. Como não é um conhecimento guardado ele vai ser repassado, vai se transformar e ter mais possibilidade de cura sendo usado em diversas situações, uma tecnologia com muitas entradas e usos, o pai ao pensar dessa forma, nós ganhamos muito nos seguidores de

pajé. Ganhamos porque o objetivo do pai é deixar o máximo de conhecimento enquanto ele está aqui entre nós por que ele tem prazer de ensinar, conversar e é para pouco porque muitos não repassam o conhecimento.

Por que o pai passa a linguagem e traz a tradução é raro os guardiões repassarem por que quando ele ensina ele fortalece por que o conhecimento não é só dele, é do povo. O conhecimento pertence ao povo, deixar algo ou alguém com o conhecimento que a avó passou para ele ou que os outros passaram por ele, então ele se vê nesse papel. De deixar o caminho, o conhecimento da espiritualidade.

O Pai tem o conhecimento da bisavó da avó Joana, ela ensinou pra ele. Quando ele começa uma oração dela, na nossa mentalidade da gente que trabalha com o antepassado, quando ele começa e trabalha com uma oração dela da vó Joana é mais fácil ela vir para ajudar ele. Por que ele tem a oração dela e quando ele reza uma uma oração dela ela chega junto, essa é a mentalidade dele, quando alguém reza uma oração dele é mais fácil ele chegar aqui. É simples mais é o caminho o “conhecimento é a ligação” é o caminho. por isso a importância do repasse quanto mais ele repassa mais forte ele vai ficar(memória) quando ele passar, para o “ lado de lá” . quando chegar na Aruanda eu vou levar só minha rede para arma. O conhecimento não dá sossego,

*Conversa com Franciele Pitaguary, na casa de Mãe Nadya, aldeia Monguba Pitaguary, durante a festa dos Pretos Velhos em Julho de 2022.



2

² Arquivo Família Gordinho, projeto Terreiro do Pajé Barbosa.



Museu da Vida Fiocruz recebe visita de lideranças indígenas

Por Teresa Santos



Créditos: Jeferson Mendonça

Museu é um lugar de encontros. E, essa semana, o Museu da Vida Fiocruz pôde, mais do que nunca, dar vida a esta vocação. Nos dias 5 e 6 de setembro, recebemos a visita do Pajé Barbosa, do povo Pitaguary, e de sua assistente Francilene Pitaguary. Eles vieram ao museu em companhia da museóloga e professora Marília Xavier Cury, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP).

Mulheres indígenas falam de direitos, saúde, cultura e luta por território



O Movimento Saúde Mental (MSM) realizou neste 29 de abril, na Palhoça Terapêutica, no Bom Jardim, Fortaleza, o Simpósio de Direitos Humanos e Saúde Mental dos povos indígenas.



⁵ Conferência estadual de saúde (cesau\lce) realizado de 09 a 31 de maio de 2023 a 10 conferência, representando o movimento indígena estadual no seguimento de pajés e cuidadores da medicina tradicional indígena, fazendo parte da mesa de debate, momento de encontro com o governador Elmano.





6

⁶ Momento solenidade na conferência de saúde do estado do ceará. Homenagem ao papai pajé barbosa, em memória, comenda chico passeata de mobilização social. Representado por sua filha Francilene Pitaguary.



7

⁷ Encontro na Escola Indígena ITA-ARA, Aldeia Monguba, 2023. Alunos e professores da psicologia, da universidade Estácio.



8

⁸ Bienal Internacional de Dança do Ceará 2022 com aluno da escola indígena ITA-ARA .



9

⁹ Momento de visita do coordenador da SESAL Lucas Guerra, na unidade de saúde indígena pitaguary de Monguba.



Instagram



Não consigo segurar a emoção não. A coisa ... mais

Ver todos os 416 comentários

liih_gia 🤔👉



eliezer @liih_gia 🤔



Há 18 minutos · Ver tradução



Curtido por eupassaropreto e outras pessoas
rebecaeloi IV Fórum de Museus Indígenas do Ceará.
Sem dúvida esse foi o evento mais importante da
minha graduação eu já tinha um pé na museologia





10

¹⁰ pré conferência estadual de maracanaú. Abertura do evento com a benção da pajé Francilene representando o seu povo pitaguary.



11

¹¹ Encontro do cuidado do cuidador com a equipe de saúde indígena e psicólogos, liderança e aldeia, e comunidade escola indígena Ita-Ara.



12



joaopaulo.historiando 7 h



Pajé Francilene Pitaguary



@pitaguaryfrancilene

13



14

¹⁴ Momento de batismo com juventude e crianças pitaguary.





15

¹⁵ Palestra sobre saúde indígena em Pacatuba.



16

¹⁶ Retomada da Pedreira Encantada Pitaguary, 2013.



17



18

¹⁷ Exposição do Museu indígena Pitaguary no Sobrado José Lourenço, 2016.

¹⁸ Exposição do Museu indígena Pitaguary no Sobrado José Lourenço, 2016.



19

¹⁹ Audiência com a defensoria pública da retomada da pedreira dos encantados pitaguary.



20



21

²⁰ Trabalho no Terreiro do Pajé Barbosa, 2015. foto pesquisador, Alex Hermes

²¹ Apresentação de trabalho sobre a pinturas corporais indígenas na aldeia jenipapo kanindé durante o curso de licenciatura intercultural kuaba.



²² Encontro de cultura do terreiro do pajé barbosa com os seguidores, povo pitaguary, tremembé, jenipapo kanindé, anace, tapeba e potiguara.



23

²² Seguidores de Pajé na Casa do Meio, Aldeia Monguba Pitaguary, 2018, foto pesquisador Alex Hermes.

²³ Seguidores de Pajé.





24

²⁴ Seguidores de Pajé, fotos do Pesquisador Alex Hermes.



25

²⁵ Momento de união dos estudantes indígenas na UNILAB, 2018. foto Pesquisador Alex Hermes.



26

²⁶ Projeto raízes indígenas, CDPDH.



27

²⁷ 2 encontro de caciques e pajés, na aldeia pitaguary.



28

²⁸ Encontro com representante da África, no debate de encontro de culturas .



29

²⁹ Festa de iemanjá na praia de Iracema .



30

³⁰ Festa de iemanjá na praia de Iracema .



31

³¹ exposição do sobrado José lorenço .



³² Ritual de desenvolvimento espiritual.



33

³² Reintegração de posse pitaguary.



34

³⁴ Visitando o lugar onde papai pajé barbosa morava com seus pais. Casa dos meus avós. Antonio Carlos e Maria carlos.



35

³⁵ Delegação Pitaguary no IV jogos indígena do estado do Ceará .



36

³⁶ Momento de pesquisa do doutorado em psicologia da D. selfa da ufc, na aldeia pitaguary.



37



38

³⁸ Lançamento do inventário sócio e ambiental do povo pitaguary.



39

³⁹ Momento de encontro pitaguary e fulni-ô na aldeia pitaguary de monguba .



40

⁴⁰ Momento online com mulheres cegas do Brasil. Projeto Desatar Encante.



41

⁴¹ Festa dos das caipora e das crianças pitaguary.



42

⁴² Limpeza dos espaços e das casas de rezas pitaguary.



43

⁴³ Encontro dos seguidores de pajé.



44

⁴⁴ Festa das caiporas na aldeia pitaguary.



45

⁴⁵ Ritos de cura com os pretos velhos .



46

⁴⁶ Construção da barraca casa de reza dos pajés pitaguary.



47

⁴⁷ Prêmio tesouro vivo pajé barbosa em memória .



48



⁴⁹Festa de Iemanjá 2023 praia de Iracema.



50



51

⁵¹ Manifestação sobre o direito dos estudantes universitários da unilab.